

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

PROMOTORES:



APOIO:



Sessão Temática ST5 - Cooperativismo, economia colaborativa e desenvolvimento

COOP SUSTAINABILITY FRAMEWORK: INSTRUMENTO DE DIAGNÓSTICO PARA A INTERVENÇÃO DA COOPERATIVA NA SUA COMUNIDADE COM VISTAS A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

COOP SUSTAINABILITY FRAMEWORK: INSTRUMENTO DE DIAGNÓSTICO PARA LA INTERVENCIÓN DE LA COOPERATIVA EN SU COMUNIDAD CON VISTAS A PROMOVER EL DESARROLLO SOSTENIBLE

COOP SUSTAINABILITY FRAMEWORK: DIAGNOSTIC INSTRUMENT FOR INTERVENTION BY THE COOPERATIVE IN ITS COMMUNITY WITH A VIEW TO PROMOTING SUSTAINABLE DEVELOPMENT

Deivid Ilecki Forgiarini¹, Cinara Neumann Alves², Alexandre de Souza Garcia³, Bruno Nonnemacher Büttenbender⁴, William Neves dos Santos⁵, Julio Cesar Salecker⁶

¹Doutor em Administração – Professor Faculdade de Tecnologia do Cooperativismo – ESCOOP; ²Doutora em Desenvolvimento Regional – Professora ESCOOP; ³Doutor em Administração; ⁴Doutor em Ambiente e Desenvolvimento; ⁵Mestre em Gestão e Negócios ⁶Mestre em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos – Diretor Geração e Comercialização de Energia CERTEL

RESUMO

O desenvolvimento sustentável e a identidade cooperativa possuem inúmeros pontos de convergência. É de conhecimento público que as cooperativas podem ser instrumentos relevantes na construção de um mundo mais sustentável, sobretudo se estas estiverem atuando a luz da identidade cooperativa. Contudo ao analisar a literatura não foram encontrados instrumentos que contribuíssem para o gestor de cooperativa diagnosticar em que dimensões a cooperativa poderia contribuir neste processo na comunidade. Sendo assim este trabalho teve como objetivo geral propor um instrumento de diagnóstico para identificar as necessidades da comunidade com vistas a possibilitar maior efetividade das ações de uma cooperativa considerando as dimensões Institucional, Social, Econômico e Ambiental dos 17 ODS. Este trabalho é caracterizado como um ensaio de abordagem fenomenológica. Os quadros 2 e 3 e a figura 3 somados dão conta do objetivo proposto criando o instrumento *Coop Sustainability Framework*. Conclui-se que o instrumento pode ser capaz de contribuir com um diagnóstico da realidade dos respondentes, dando insumos para a cooperativa pensar ações de promoção do desenvolvimento sustentável na sua comunidade.

Palavras-chave: Cooperativa, Identidade Cooperativa, Desenvolvimento Sustentável, 17 ODS.

RESUMEN

El desarrollo sostenible y la identidad cooperativa tienen numerosos puntos de convergencia. Es de conocimiento público que las cooperativas pueden ser instrumentos relevantes en la construcción de un mundo más sostenible, especialmente si actúan a la luz de la identidad cooperativa. Sin embargo, al analizar la literatura, no se encontraron instrumentos que contribuyeran a que el gerente de la cooperativa diagnosticara en qué dimensiones podría aportar la cooperativa en este proceso en la comunidad. Así, este trabajo tuvo como objetivo proponer un instrumento de diagnóstico para identificar las necesidades de la comunidad con el fin de permitir una mayor efectividad de las acciones de una cooperativa considerando las dimensiones Institucional, Social, Económica y Ambiental de los 17 ODS. Este trabajo se caracteriza por ser un ensayo de abordaje fenomenológico. Los cuadros 2 y 3 y la figura 3 dan cuenta conjuntamente del objetivo propuesto para crear el instrumento *Coop Sustainability Framework*. Se concluye que el instrumento puede ser capaz de contribuir a un diagnóstico de la realidad de los encuestados, dando a la cooperativa información para pensar en acciones para promover el desarrollo sostenible en su comunidad.

Palabras clave: Cooperativa, Identidad Cooperativa, Desarrollo Sostenible, 17 ODS.

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



ABSTRACT

Sustainable development and identity cooperatives have numerous points of convergence. It is public knowledge that cooperatives can be relevant instruments in the construction of a more sustainable world, especially if they are acting in the light of cooperative identity. However, when analyzing the literature, no instruments were found that contributed to the cooperative manager diagnosing in what dimensions the cooperative could contribute to this process in the community. Thus, this work had as general objective to create a diagnostic instrument to identify the needs of the community in order to enable greater effectiveness of the actions of a cooperative considering the Institutional, Social, Economic and Environmental dimensions of the 17 SDGs. This work is characterized as an essay of phenomenological approach. Tables 2 and 3 and figure 3 together account for the proposed objective creating the Coop Sustainability Framework instrument. It is concluded that the instrument may be able to contribute to a diagnosis of the reality of the respondents, giving the cooperative information to think about actions to promote sustainable development in its community.

Keywords: Cooperative, Cooperative Identity, Sustainable Development, 17 SDGs

1 INTRODUÇÃO

As cooperativas são organizações convergentes conceitualmente aos pressupostos de desenvolvimento sustentável defendidos pela Organização das Nações Unidas - ONU. Nesse sentido, são organizações que possuem um potencial de transformação e influência nas regiões onde estão inseridas. O Desenvolvimento Sustentável pode ser definido de diversas formas e neste trabalho o conceito está alinhado aos 17 ODS.

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS fazem parte da Agenda 2030 consiste em um pacto global, intitulado Agenda 2030, com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável subscrito pelas 193 nações que integram a ONU. Possuem 169 metas que visam melhorar indicadores e promover justiça e igualdade em todos os territórios. Uma das formas de organizar os 17 ODS, em um contexto de cooperativas, é por meio das dimensões Institucional, Social, Econômico e Ambiental (BÜTTENBENDER, 2022).

As cooperativas podem ser, quando imbuídas da identidade cooperativa, importantes instrumentos de transformação com vistas ao desenvolvimento sustentável. Ações mais efetivas podem ser realizadas por todas as organizações, no entanto chama-se a atenção neste trabalho, para a potencialidade e sinergia existente entre a identidade cooperativa e os 17 ODS. A atuação estratégica das cooperativas para a promoção do desenvolvimento sustentável requer planejamento e devem buscar responder a problemas reais do território. Nesse sentido, e considerando as convergências teóricas entre Identidade Cooperativa e os 17 ODS, não foi identificado na literatura um instrumento que possibilite o gestor de cooperativas fazer um diagnóstico de quais ações a cooperativa poderia priorizar ao interferir na comunidade na busca da promoção do desenvolvimento sustentável que esteja alinhado à Identidade Cooperativa.

Assim, este trabalho busca responder qual instrumento de diagnóstico, a ser construído, poderia identificar as necessidades da comunidade com vistas a possibilitar maior efetividade das ações de uma cooperativa considerando as dimensões Institucional, Social, Econômico e Ambiental dos 17 ODS? Propõe um instrumento de diagnóstico para identificar necessidades da comunidade que possibilite maior efetividade das ações de uma cooperativa considerando as dimensões Institucional, Social, Econômico e Ambiental dos 17 ODS. Para alcançar este objetivo pretende-se: a) Construir um *framework* teórico que correlacione as dimensões

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



Institucional, Social, Econômico e Ambiental dos 17 ODS e a Identidade Cooperativa; b) Construir um questionário de diagnóstico para identificar as necessidades da comunidade.

Para dar conta dos objetivos propostos a metodologia pensada para este trabalho foi de um ensaio com abordagem fenomenológica. Ensaio por se tratar de uma proposta de instrumento e fenomenológica, pois a construção do instrumento leva em consideração que as diversas percepções sobrepostas dos respondentes poderão levar a constatação mais próxima da realidade do fenômeno.

Este trabalho está estruturado iniciando por esta introdução, seguido do segundo tópico que é o referencial teórico que apresenta os elementos-base quais sejam, Identidade Cooperativa e os 17 ODS e suas dimensões; seguindo para o terceiro tópico que é a metodologia; tendo como quarto tópico os Resultados e Análise dos Resultados, no qual é apresentado o Instrumento *Coop Sustainability Framework*; encerrando como quinto tópico as Considerações Finais deste trabalho e logo após as referências bibliográficas.

2 METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um ensaio. É um texto reflexivo e propositivo às organizações cooperativas que desejam identificar sua atuação na comunidade alinhada a identidade cooperativa com vistas ao desenvolvimento sustentável. Como expressa Meneghetti (2011) o ensaio reflete a natureza qualitativa das transformações e fenômenos sociais. O ensaio é um meio de análise e elucubrações em relação ao objeto, independentemente de sua natureza ou característica. A forma ensaística é a forma como são incubados novos conhecimentos, até mesmo científicos ou pré-científicos (MENEGHETTI, 2011, p. 323).

Desta forma, reflete-se a sustentabilidade a partir dos conceitos de desenvolvimento sustentável promovidos e defendidos pelas Nações Unidas. A noção destes conceitos aparece como norte global por meio da Agenda 2030 na forma dos 17 ODS. A partir das quatro dimensões dos 17 ODS apresentadas no trabalho de Büttgenbender (2022) aliado a um olhar reflexivo teórico da identidade cooperativa este trabalho busca: propor um instrumento de diagnóstico para identificar as necessidades da comunidade com vistas a possibilitar maior efetividade das ações de uma cooperativa considerando as dimensões Institucional, Social, Econômico e Ambiental dos 17 ODS. A abordagem que orienta a construção deste trabalho é fenomenológica. A fenomenologia implica em uma metodologia que busca a essência pura das coisas, dos objetos ou sujeitos, dos fenômenos. Uma ideia de “fundamentar as ciências em bases sólidas”. (ZITKOSKI, 1994, p. 17). Para tanto, uma nova perspectiva científica, que não é nem indutiva nem dedutiva é proposta, a perspectiva redutiva, de redução do fenômeno à sua primeira essência (ZITKOSKI, 1994).

Neste caso, a primeira essência investigada dá conta de buscar identificar a percepção dos agentes acerca das necessidades da comunidade que se relacionam com as dimensões Institucional (institucionalização dos valores), Social (saúde, educação e lazer), Econômica (questões de emprego e renda) e Ambiental (necessidades atendidas de gerações futuras).

Este trabalho resulta da iniciativa da Cooperativa de Eletricidade Rural de Teutônia – Certel, que possui sede no município de Teutônia, no Vale do Taquari, Rio Grande do Sul. A cooperativa objetiva potencializar a sua atuação na região que atente para atingir o desenvolvimento sustentável. Para tanto, está buscando agir alinhada aos 17 ODS e a sua

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:

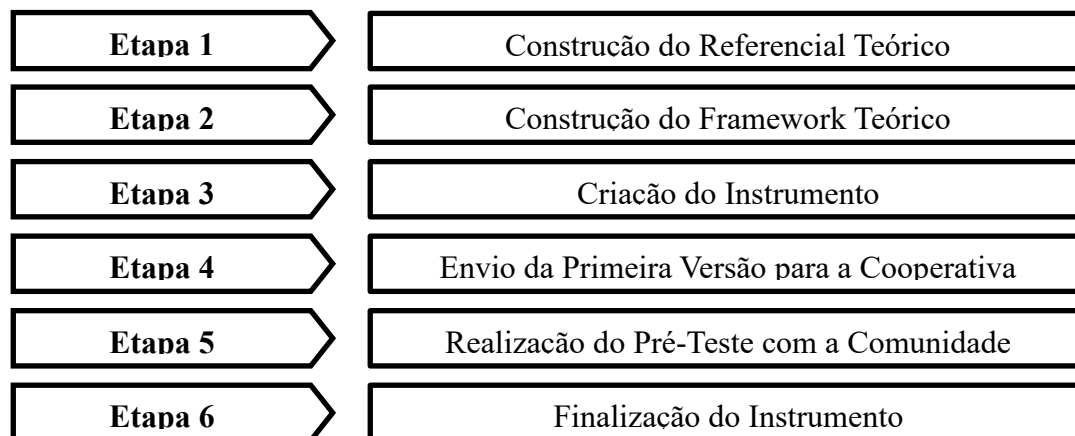


APOIO:



identidade cooperativa. Neste sentido, a realização do pré-teste deste instrumento foi realizada com a comunidade da qual a cooperativa é parte e a primeira aplicação do instrumento também será realizada pela cooperativa em sua região de atuação. As etapas de construção do instrumento proposto neste trabalho estão dispostas na figura 1:

Figura 1: Etapas da Construção do Instrumento



Fonte: Elaboração própria.

A **Etapa 1** “Construção do Referencial Teórico” foi análise reflexiva das dimensões dos 17 ODS alinhados com a Identidade Cooperativa. Para tanto a revisão teórica apresentada constitui-se de a) Identidade Cooperativa; b) 17 ODS e suas dimensões. A **Etapa 2** “Construção do Framework Teórico” consistiu na divisão das quatro dimensões (Institucional, Social, Econômico e Ambiental) dos 17 ODS vinculadas a Identidade Cooperativa. **Etapa 3** “Criação do Instrumento” consistiu na formulação das afirmativas e dinâmica do instrumento, como deverá ser aplicado e como analisar os resultados. Essas informações estão detalhadas na seção 4.2 deste trabalho. A **Etapa 4** “Envio da Primeira Versão para a Cooperativa” consistiu no primeiro envio do instrumento para a cooperativa CERTEL em julho/2022. Nesta etapa foram realizados ajustes e a inclusão das organizações nas afirmativas, compreendendo assim a possibilidade de cooperação entre a cooperativa e demais organizações, alinhado ao ODS 17. A partir deste momento a **Etapa 5** “Realização do Pré-Teste com a Comunidade” iniciou. A cooperativa contratou uma equipe de pesquisadores para a aplicação do instrumento proposto. Este pré-teste foi realizado em 16 de setembro de 2022 com uma amostra de oito entrevistados da comunidade. A **Etapa 6** “Finalização do Instrumento” consistiu na realização de ajustes no instrumento a partir das informações coletadas na realização do pré-teste. Este instrumento está disposto no quadro 3 deste trabalho. No próximo tópico apresenta-se a etapa 1 como descrito na figura 1.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Identidade Cooperativa

As cooperativas são organizações que se definem pela união de pessoas e não de capital. “São sociedades de pessoas, organizadas em bases democráticas, que visam não só a suprir seus membros de bens e serviços, como também a realizar determinados programas educativos e sociais” (PINHO, 1962, p. 67). Desde suas origens, em meados do século XIX, as cooperativas acompanharam a evolução das sociedades onde estavam inseridas, resultando em distintas

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



configurações organizacionais que terminam por caracterizá-las nos diversos países (NAMORADO, 2013). É um movimento orgânico, simbiótico entre teoria e prática.

A atuação da Aliança Cooperativa Internacional – ACI, nesse sentido confere uma unicidade às cooperativas. Essa unicidade apresenta-se por meio da Identidade Cooperativa constituída pela definição de cooperativa, valores e princípios cooperativos. A Declaração de Identidade Cooperativa, promovida pela Aliança em 1995 define a cooperativa como “A cooperative is an autonomous association of persons united voluntarily to meet their common economic, social and cultural needs and aspirations through a jointly-owned and democratically-controlled enterprise”. (ICA, 2022). Essa definição vai ao encontro de Pinho (1962) e denota a característica fundamental de uma cooperativa, de ser uma organização de pessoas e não de capital.

Os valores cooperativos podem ser definidos como “las concepciones de los cooperativistas sobre lo que es bueno, deseable y merece ser perseguido para mejorar las condiciones de vida humana”. (FONTELA, 2017, p. 117). Os valores cooperativos compreendem um espírito cooperativo, ou seja, um código de comportamentos esperados pelos indivíduos na sociedade, com vistas ao bem comum, às melhores condições de vida de todos (FONTELA, 2017). Schneider (2019, p. 106) define os valores como “as ideias-força a partir das quais emana a energia motivadora e a inspiração para a ação cooperativa, que se rege pelos princípios”. Assim, são valores cooperativos: autoajuda; autorresponsabilidade; democracia; igualdade; equidade e solidariedade. (ICA, 2022 – tradução nossa).

Os princípios cooperativos por sua vez são inspirados nos valores cooperativos, ou seja, refletem esse código ético que é esperado daqueles que compõem as cooperativas (SCHNEIDER, 2019; FONTELA, 2017; CHARTERINA, 1995). No que se refere a Declaração da Identidade Cooperativa de 1995, a orientação passou a ser, conforme Charterina (1995) que: “Se hace evidente que los valores lo constituyen el fundamento de los principios, y por ello, a diferencia de lo sucedido con anterioridad, la Alianza se va a ocupar primero de los valores y a su luz se planteará la reforma de los principios”. (CHARTERINA, 1995, p. 37).

Assim, os princípios se definem pelos valores. São diretrizes, guias para as cooperativas, de forma que “incluso si se cumplen los principios cooperativos, las cooperativas deberán tener en cuenta con sus actos la consecución de las condiciones óptimas de vida humana”. (FONTELA, 2017, p. 120). Conforme a Aliança “the cooperative principles are guidelines by which cooperatives put their values into practice”. (ICA, 2022). São princípios cooperativos: Adesão Voluntária e Livre; Gestão Democrática pelos Membros; Participação Econômica dos Membros; Autonomia e Independência; Educação, Formação e Informação; Cooperação entre Cooperativas e Compromisso com a Comunidade (ICA, 2022).

É por meio da realização dos princípios cooperativos que as cooperativas “colocam seus valores em prática”. (SCHNEIDER, 2019, p. 106). Esses princípios não são independentes, são um conjunto, quando um princípio não é realizado, todos são enfraquecidos (CHARTERINA, 1995). Em um esforço de fortalecer a identidade cooperativa, a ACI promoveu em 2015 um guia de orientação para a realização dos princípios cooperativos.

As cooperativas são reconhecidas como organizações capazes de promover o desenvolvimento sustentável. Essa discussão no Brasil inclui uma reflexão histórica do papel das cooperativas para o desenvolvimento regional (ALVES, et al., 2021), discussões teóricas e experiências

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



cooperativas (BÜTTENBENDER et al., 2022; SCHNEIDER, 2015; GOUVEIA, 2016) e potencialidades que a educação cooperativa oferece para a promoção do desenvolvimento regional (ALVES; FORGIARINI, 2021). Em nível global, existe um esforço que busca enaltecer a identidade cooperativa como uma importante variável que torna essas organizações comprometidas com o desenvolvimento da comunidade onde atuam (NOVKOVIC, 2005:2022). Essa variável deriva de um elemento fundamental à atuação de uma cooperativa: a cooperação. Considerada o elemento propulsor do movimento cooperativo no mundo (NAMORADO, 2013), a cooperação define-se pela união de duas ou mais pessoas para atingir um objetivo comum (PINHO, 1962). Ainda que esse conceito seja amplamente conhecido e ratificado, a cooperação se apresenta em diversos níveis, conforme Bogardus (1964). No entanto, é no quinto nível de cooperação que as cooperativas podem atingir seus melhores resultados (SCHNEIDER, 2019).

Bogardus (1964, p. 19) afirma que é possível perceber o “nível mais elevado de cooperação sempre que os indivíduos trabalham juntos para um bem-estar humano mais amplo e mais extenso [...] compreende tanto a realização da democracia quanto a sua pregação, a estruturação de uma sociedade pacífica...”. Os pressupostos da cooperação no contexto cooperativista remetem a visão da natureza humana de que os seres humanos são benevolentes em sua natureza. Possuem mais capacidade de cooperação e construção benefícios coletivos em detrimento de benefícios individuais, pois se entendem como parte de uma comunidade (GODWIN, 1969).

Em síntese, esse nível cooperativo pressupõe a total sinergia cooperativa-comunidade, de forma que a cooperativa só pode atender bem o seu cooperado sendo comprometida com a sua comunidade, pois a sua comunidade é o cooperado.

3.1.1 O Compromisso com a Comunidade: As cooperativas e as Organizações

Os princípios cooperativos promulgados pela ACI são diretrizes de gestão para as cooperativas e têm caráter indissociável (SCHNEIDER, 2019). Isso significa que os princípios não serão bem compreendidos se aplicados de forma individual. A compreensão sobre o pensamento cooperativista é proporcional ao princípio que menos se compreende. Neste sentido não há de se pensar em agir conforme um princípio, mas sim conforme os princípios, trata-se de um pensamento sistêmico. Contudo, é possível estabelecer uma relação direta entre a ideia de desenvolvimento sustentável e o sétimo princípio “Compromisso com a Comunidade”.

Este princípio orienta a ação de projetos estruturantes para o desenvolvimento sustentável da região (ACI, 2015). “Their success is based on their ability to support those communities to develop in a sustainable way.” (ACI, 2015, p. 85). Isso significa que a cooperativa é encorajada a trabalhar com inúmeras outras organizações de forma a desenvolver a qualidade de vida (aqui entendida como o acesso a saúde, educação e lazer) na região a fim de ao aprimorar as estruturas da região, possibilitar o desenvolvimento das partes interessadas e assim dos próprios cooperados (NOVKOVIC, 2022; SCHNEIDER, 2019). Ou seja, a identidade cooperativa será melhor compreendida também com o desenvolvimento da região em parceria com outras organizações, tendo a cooperativa um papel de destaque neste processo.

Cabe destacar que organização é uma “unidade social conscientemente coordenada, composta de duas ou mais pessoas que funciona de maneira relativamente contínua para atingir um objetivo comum”. (ROBBINS; JUDGE; SOBRAL, 2014). Ou seja, são admitidos os mais

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



variados grupos sociais neste conceito de organização: O Estado (nas mais diversas esferas e poderes), Organizações Não-Governamentais, Empresas Mercantis, Associações, entre outros que podem ser classificadas no conceito apresentado.

A cooperativa assume um papel empreendedor e protagonista convidando as mais diversas organizações para que de forma coordenada e cooperada, seguindo a lógica do quinto nível de cooperação (BOGARDUS, 1964), possa desenvolver a região e ao desenvolver a região desenvolver o próprio cooperado, uma vez que este vive, trabalha e interage na região.

O direcionamento proposto pelo sétimo princípio, referencia a compreensão de desenvolvimento sustentável defendida pelas Nações Unidas. “The wording of this 7th Principle was agreed in 1995 in the context of the international debate in the United Nations about setting sustainable development goals”. (ACI, 2015, p. 86). Nesse sentido, a próxima seção dedica-se a refletir sobre o local das cooperativas na discussão mundial sobre o desenvolvimento sustentável representada pela ONU desde sua criação.

3.1.2 A coordenação global para o desenvolvimento sustentável e as cooperativas

A ONU reconhece o papel das cooperativas como organizações estruturantes do desenvolvimento. São em torno de 20 resoluções ao longo dos anos que dispõem sobre o papel do movimento cooperativo, sua relevância ao desenvolvimento. Há o reconhecimento do movimento cooperativo como contributivo às reformas estruturais e institucionais da sociedade, promovendo o acesso das pessoas a uma organização econômica, sendo possível assim ela tornar-se protagonista do processo de desenvolvimento. Ainda nesta resolução, a referência à Declaração sobre o Progresso e o Desenvolvimento Social corrobora o movimento teórico que dispõe o cooperativismo como um sistema econômico e social que promove a melhoria das condições de vida das pessoas, resultando em uma sociedade mais desenvolvida para todos.

A visão de uma sociedade desenvolvida da ONU pressupõe a participação de todos os cidadãos, sendo ativos, desenvolvendo atividades úteis, organizações que cumpram com a sua função social, além dos retornos econômicos aos seus membros. Pressupõe os mesmos valores defendidos pelo cooperativismo. A ONU “reconoce que las cooperativas son un importante medio de aumentar las oportunidades de empleo de las mujeres y de integrarlas, como miembros activos de la sociedad en el proceso de desarrollo”. (ONU, Res. 33/47 de 14 de dezembro de 1978, p. 147).

Em 1994 a Resolução 49/155 de 23/12/1994 da ONU convidou os governos dos países membros a pensar estratégias nacionais de desenvolvimento, considerando as cooperativas como organizações que podem contribuir com a solução de problemas econômicos, sociais e ambientais. Em consonância a estas resoluções e a Declaração da OIT sobre os princípios e direitos fundamentais do trabalho, a Recomendação nº 193 de 20 de junho de 2002 da OIT dispõe sobre a Promoção das Cooperativas. A resolução orienta aos países signatários a criação de políticas que visem incentivar a criação de cooperativas baseadas nos princípios e valores cooperativos (OIT, 2002) e criar mecanismos legais para a efetivação dessas políticas.

Dessa forma, a OIT dispõe de uma série de documentos aluzentes ao papel das cooperativas para a promoção do desenvolvimento sustentável. Entre estes documentos há um informativo intitulado “Las cooperativas y los Objetivos de Desarrollo Sostenible” (2015), elaborado conjuntamente pela OIT e ACI, que dispõe sobre a relação das cooperativas e o debate sobre

desenvolvimento sustentável promovido pela ONU a partir de 2015 por meio dos 17 ODS. Trata-se de um guia de atuação para as cooperativas em cada um dos ODS, evidenciando seu papel já realizado rumo ao desenvolvimento sustentável.

3.2 OS 17 ODS e suas dimensões

O desenvolvimento sustentável recebeu diferentes conceitos ao longo do tempo, essas diferentes visões impactam a formulação de ações propostas, porém o que se mantém recorrente é a interseção entre meio ambiente, sociedade e economia de maneira conectada (GIDDINGS,2002; SARACHAGA, 2018). No Relatório de Brundtland, de 1987, foi cunhando o conceito mais conhecido de desenvolvimento sustentável sendo “o desenvolvimento que atende às necessidades da geração atual sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem às suas próprias necessidades”. (World Commission on Environment and Development [WCED], 1987).

Com a proposta de promover o desenvolvimento sustentável, no ano 2000, líderes globais aprovaram a Declaração do Milênio da ONU anunciando oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio - ODM a serem alcançados até 2015 em uma parceria global (SARACHAGA, 2018). Em 2015, os 193 líderes das Nações signatárias à ONU finalizaram a construção de um compromisso refletido em 17 objetivos a serem alcançados até 2030, estabelecendo uma agenda global envolvendo diversos atores (UNITED NATIONS, 2015).

Os ODS, diferentemente de outras iniciativas de desenvolvimento, não se concentram em um nicho restrito de ações, possuem uma visão holística abordando diferentes dimensões do desenvolvimento sustentável, como pobreza, saúde, educação, mudança climática e degradação ambiental (PRADHAN et al., 2017). Contribuem para o enfrentamento dos principais desafios globais, como a preservação ambiental, crescimento econômico e o bem-estar humano. Porém, é necessário que os ODS se desenvolvam de maneira interativa, compreendendo que não são iniciativas individuais, mas sim uma engrenagem de objetivos que levará a um sistema global mais seguro e justo (PRADHAN et al., 2017). Na Figura 2, são apresentados os 17 ODS:

Figura 2: Os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável



Fonte: United Nations (2022).

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



Desde o início do novo milênio, há uma expectativa sobre como o setor privado pode contribuir para um mundo mais sustentável. Crises como a de 2007/8 e os subsequentes desafios globais fizeram com que as empresas fossem chamadas a serem protagonistas, utilizando do seu conhecimento e capacidade de investimento para o alcance de metas para o desenvolvimento sustentável (SCHEYVENS et al., 2016).

Sendo o cumprimento dos ODS um compromisso global, as organizações são convidadas a direcionar suas práticas de sustentabilidade em uma arena ainda inacabada (TSALIS et al. 2020). Conforme Saizarbitoria et al. (2021), as organizações não têm se posicionado de maneira clara sobre quais ODS priorizam em suas práticas. No estudo conduzido pelos autores, identificou-se uma abordagem muito evasiva em relação aos ODS, onde a maioria das organizações pesquisadas não evidencia seus processos de priorização sobre os temas de desenvolvimento sustentável.

Neste contexto as organizações com nível de maturidade mais avançado em relação a sustentabilidade são aquelas onde os executivos integram o tema no seu processo decisório. Estas organizações ainda conseguem aumentar substancialmente seus resultados financeiros (PLANELLES et al., 2022). Os 17 ODS podem orientar as ações destas organizações. Num esforço de facilitar a implementação destes sugere-se o trabalho em quatro dimensões, sob as quais transitam os ODS e as metas individuais para seu alcance, unindo em um só conceito os aspectos institucional, social, econômico e ambiental e vinculando com elementos característicos de cooperativas (BÜTTENBENDER, 2022).

Estabelece-se assim um modelo de gestão e análise para que as cooperativas possam orientar suas práticas de acordo com os 17 ODS. Para tanto, a partir das construções teóricas que relacionam o modelo cooperativo com a construção das condições para a sustentabilidade Büttенbender (2022) desenvolveu uma matriz de indicadores que compõe o grupo de aspectos aos quais as cooperativas devem se atentar, considerando as dimensões institucional, social, econômica, e ambiental, conforme o Quadro 1.

Quadro 1: Matriz de Indicadores para a construção das condições para a sustentabilidade por meio do modelo cooperativo

I	Adesão e manutenção dos membros	Prática dos princípios e valores	Práticas de gestão e governança	Canais efetivos de comunicação e trânsito da informação
S	Trabalho e emprego em condições dignas	Inclusão social e não discriminação	Práticas voltadas à educação, formação e informação	Responsabilidade Social Cooperativa
E	Viabilidade financeira institucional	Remuneração e impacto econômico para com os associados	Investimento em fundos de benefício coletivo	Viabilização de acesso a crédito
A	Autonomia para adoção de práticas sustentáveis dos associados	Uso de tecnologias e inovação para a redução dois impactos ambientais	Cumprimento da legislação ambiental vigente	–

Fonte: Adaptado de Büttенbender (2022).

No bojo da atuação institucional estão as dimensões econômica e ambiental da interação deste modelo para com a sociedade de maneira geral. Economicamente, as cooperativas, uma vez viáveis, são capazes e responsáveis por garantir desenvolvimento dos territórios onde atuam (BÜTTENBENDER, 2022).

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



É com esta perspectiva que se possibilita observar e analisar o modelo cooperativo como agente institucional de promoção dos elementos que contribuem para a construção das condições para as dimensões social, econômica e ambiental que compõe o ideal de sustentabilidade. Conforme Dale et al. (2013, p.23) “As cooperativas estão envolvidas nas dimensões social, econômica e ambiental da sustentabilidade”.

A dimensão social dá conta de trabalhar elementos que melhoram a qualidade de vida das pessoas na região. Para isso discute trabalho e emprego em condições dignas; inclusão social, permitindo que as pessoas façam parte dos mais diferentes espaços sem sofrer com discriminação. Entende que para alcançar estes objetivos é necessário investir na educação básica e superior, permitindo uma educação para além de simples geração de mão-de-obra, que seja também capaz de contribuir para o desenvolvimento sustentável, dentro de uma lógica de responsabilidade social das organizações.

Já a dimensão econômica, está relacionada com a capacidade de viabilidade financeira da instituição, de forma a garantir boa remuneração, gerando impacto econômico para os associados e não apenas para a organização. Também estão abarcados nesta dimensão, fatores de competitividade, inovação, geração de novas oportunidades de negócios, produção, industrialização e consumo da e na região. Para isso é importante investir em fundos de benefícios coletivos, bem como aumentar o acesso a crédito com apoio da cooperativa. A construção destas condições não se dá de forma estática e menos ainda pontual. As ações e práticas que cabem ao modelo cooperativo envolvem fatores relacionados à gestão e governança organizacional, assim como prática relacionadas ao coletivo de cooperados e comunidade (BÜTTENBENDER, 2022).

A dimensão ambiental refere-se a capacidade das cooperativas de interagir com as dimensões relativas à produção, consumo, gerenciamento e descarte consciente dos resíduos de todas as atividades envolvidas em seus produtos e serviços para além das exigências legais. Podem atuar na vanguarda da mudança de comportamentos na sociedade, assim como na educação e conscientização ambiental das comunidades às quais estão vinculadas (BÜTTENBENDER, 2022). Enquanto instituição de representação dos interesses coletivos, de promoção do capital social e de fomento ao pertencimento local em um território, o modelo cooperativo apresenta o potencial de fortalecimento dos laços existentes entre a sociedade e natureza (GIESTA, 2005; LIZARRALDE, 2009). Não apenas participando e sim auxiliando no direcionamento da comunidade em que atua para uma melhor qualidade de vida e desenvolvimento desta (SILVA et al, 2004; SILVA ILHA, 2008), viabilizando assim a construção das condições para a sustentabilidade. O World Economic Forum - WEF (2022) destaca que os problemas ambientais são os maiores riscos globais no curto, médio e longo prazo, trazendo consequências negativas diretas à sociedade.

Analisando o quadro 1, primeiramente a organização cooperativa deve atentar para sua própria sustentabilidade institucional, gerindo e fomentando a adesão e manutenção de membros em seu quadro social, estando em harmonia e concordância com a prática dos princípios e valores que norteiam o movimento, além de consolidar práticas e políticas de gestão e governança que atendam a finalidade democrática e de representação dos interesses coletivos, com canais efetivos de comunicação e informação para trânsito das tomadas de decisão no meio coletivo (BÜTTENBENDER, 2022). Uma vez consolidada a dimensão institucional, a organização cooperativa é capaz de institucionalmente gerir e interagir com as demais dimensões de modo a gerar e fomentar condições de emprego e trabalho digno de maneira direta e indireta nas suas

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



comunidades, atuar de forma a reduzir as desigualdades sociais e fomentar a inclusão social, atuando em concordância com os princípios cooperativos (BÜTTENBENDER, 2022).

A relação entre as cooperativas e o desenvolvimento sustentável vai além da geração de empregos ou da existência da cooperativa na comunidade (FERNANDEZ-GUADAÑO et al., 2020). Ancora-se principalmente na realização dos princípios em nível estratégico por parte da cooperativa. Novkovic (2022) conclui:

that cooperative identity (which includes cooperative values, principles, and purpose of economic organizing) can serve as a blueprint for the choice of sustainability indicators, as well as the normative yardstick. Therefore, key performance indicators resting on the cooperative identity and purpose to meet human needs, can inform norms required for social transformation. (NOVKOVIC, 2022, p. 325-326).

Dessa forma, a identidade cooperativa, fortalecida por meio da realização dos princípios cooperativos, confere a cooperativa um potencial significativo para a promoção do desenvolvimento sustentável.

4 RESULTADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Framework Teórico - *Coop Sustainability Framework*

A articulação teórica realizada por este ensaio atende ao objetivo específico de: construir um *framework* teórico que correlacione as dimensões Institucional, Social, Econômico e Ambiental dos 17 ODS e a Identidade Cooperativa. O resultado desta discussão é apresentado abaixo no quadro 2 "*Coop Sustainability Framework*".

O *Coop Sustainability Framework* é formado pelas quatro dimensões dos 17 ODS apresentados no referencial teórico ressignificados à luz da identidade cooperativa. Neste sentido a Dimensão Institucional é formada pelos ODS 16 e 17. O ODS 16 visa "Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis" (PNUD, 2022). O ODS 17 visa "Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável" (PNUD, 2022). Ou seja, construir um ambiente democrático em que as instituições governamentais tenham efetividade e sejam respeitadas. No contexto das cooperativas, agir alinhado com a identidade cooperativa já é um excelente caminho de promoção desta dimensão.

Compreendida pelos ODS 1, 2, 3, 4, 5 e 10, a dimensão social remete a simbiose que existe entre cooperativa e comunidade, compreendendo que a comunidade é a cooperativa. Trata dos impactos sociais provocados pela cooperativa e sua infraestrutura. Os objetivos desses ODS definem-se: ODS 1 "Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares" (PNUD, 2022); ODS 2 "Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável" (PNUD, 2022); ODS 3 "Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades" (PNUD, 2022); pelo ODS 4 "Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos" (PNUD, 2022); pelo ODS 5 "Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas" (PNUD, 2022) e o ODS 10 "Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles" (PNUD, 2022).

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



A dimensão social como um todo vincula-se as perspectivas de dignidade do trabalho, renda e moradia que a cooperativa pode conferir por meio de sua forma de gestão. Diz respeito a atuação da cooperativa como o coletivo dos cooperados por meio da cooperação em seu nível mais elevado, o quinto nível, conforme Bogardus (1964).

A Dimensão Econômica é formada pelo ODS 8 “Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos” (PNUD, 2022), pelo ODS 9 “Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação” (PNUD, 2022) e pelo ODS 11 “Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis”. Ou seja, nesta dimensão se fortalece a ideia que é preciso produzir bens e serviços de forma consciente e inclusiva garantindo segurança para os mais diversos atores envolvidos. No contexto das cooperativas isso se dará por meio da efetiva busca da satisfação das necessidades do cooperado como objetivo principal, entendendo que para isso é fundamental desenvolver a própria comunidade em que este cooperado vive e trabalha.

O conjunto de ODS que formam a dimensão ambiental trazem à superfície a necessidade de reflexão da relação que a sociedade tem com o meio ambiente. Os pressupostos teóricos aqui colocados pontuam que a ideia de preservação do ambiente não mais se aplica. É necessário pensar a comunicação pessoa-ambiente, não de distanciamento, mas de convivência. Nesse sentido, o respeito as condições ambientais e o entendimento das necessidades de produção e reprodução da vida social e material são pontos de partida para a ação.

Os ODS da dimensão ambiental dispõem: ODS 6 “Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos” (PNUD, 2022); ODS 7 “Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos” (PNUD, 2022); ODS 12 “Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis” (PNUD, 2022);

ODS 13 “Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos” (PNUD, 2022); ODS 14 “Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável” (PNUD, 2022); ODS 15 “Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade” (PNUD, 2022).



Quadro 2: COOP SUSTAINABILITY FRAMEWORK

AUTORES	DIMENSÃO
ACI (2015); Büttnebender (2022); Charterina, (1995); Dale et al. (2013); Fernandez-Guadano et al. (2020); Fontela, (2017); Giesta (2005); WEF (2022); ICA (2022); Lizarralde, (2009); Namorado (2013); Novkovic (2005:2022); UN (2015); Pinho (1962); Schneider (2012:2019); Silva et al. (2004); Silva Ilha (2008).	Institucional Identidade Cooperativista: Quando se trata desta dimensão em cooperativas a própria Identidade Cooperativista gera um ambiente democrático e de confiança para os cooperados e demais partes interessadas confiarem uns nos outros e assim potencializarem o capital social regional.
Alves; Forgiarini (2021); Büttnebender et al. (2022); Alves et al. (2021); Büttnebender (2022); Charterina, (1995); Fontela (2017); Giddings (2002); Gouveia (2016); ICA (2022); Novkovic (2005:2022); OIT (2002:2015); UN (2015); Pradhan et al. (2017); Sarachaga (2018); Schneider (2015:2019).	Social Saúde, Educação e Lazer: O desenvolvimento da dimensão social, em cooperativas, está ligado a infraestrutura que pode potencializar a qualidade de vida dos cooperados e das demais partes interessadas na cooperativa. Quando a cooperativa desenvolve elementos de saúde, educação e lazer na comunidade e na região, permite o desenvolvimento dos cooperados e demais partes interessadas na lógica do quinto nível de cooperação.
Alves, et al. (2021); Büttnebender (2022); Büttnebender et al. (2022); Giddings (2002); Novkovic (2022); OIT (2002:2015); OIT (2015); UN (1978:2015); Planelles et., al (2022); Saizarbitoria et al. (2021); Sarachaga (2018); Scheyvens et. al (2016); Tsalis et al. (2020).	Econômico Emprego e Renda: Mesmo que haja qualidade de vida, que advém de estruturas coletivas na região, a segurança que um emprego digno e boa renda gera é fundamental para o desenvolvimento pleno do cooperado e das demais partes interessadas.
Büttnebender et al. (2022); Alves et al. (2021); Büttnebender (2022); Giddings (2002); Gouveia (2016); Novkovic (2022); OIT (2002); OIT (2015); UN (2015); Pradhan et al. (2017); Sarachaga (2018); Schneider (2015); UN (2015); WCED (1987);	Ambiental Relação de conexão com o meio-ambiente: Significa que, elementos terrestres, aquáticos e do ar serão utilizados de forma que garanta que as próximas gerações poderão usar os mesmos elementos da mesma forma ou melhor que as atuais gerações. Está ligada a ações de proteção da fertilidade do solo, bom uso dos recursos hídricos e redução da poluição do ar.

Fonte: Elaborado pelos autores.

As quatro dimensões (Institucional, Social, Econômico e Ambiental) formam a sigla ISEA. Nesse sentido, as cooperativas, como organizações que possuem profunda relação com a comunidade, pois são comunidade, podem refletir sua atuação com o meio-ambiente muito além das questões legais. Significa que ela pode refletir seus processos produtivos considerando os pressupostos ambientais como condicionantes das suas ações para promover impactos positivos, em uma relação positiva.

4.2 Instrumento *Coop Sustainability Framework*

A partir do *framework* apresentado na seção anterior e buscando atender ao objetivo geral deste ensaio apresenta-se o instrumento de diagnóstico para identificar as necessidades relativas ao desenvolvimento sustentável da comunidade. Espera-se que com os resultados da aplicação deste instrumento uma cooperativa possa potencializar suas estratégias de atuação na comunidade considerando as dimensões dos 17 ODS.

O instrumento foi construído a partir de uma orientação fenomenológica, como exposto na seção metodológica. A construção das questões reflete os pressupostos teóricos evidenciados no *framework* “*Coop Sustainability Framework*”. Tais questões buscam identificar a percepção da comunidade sobre as temáticas relativas ao desenvolvimento sustentável conforme as dimensões Institucional, Social, Econômica e Ambiental.



Quadro 3: Instrumento de Diagnóstico Para Cooperativas Planejam suas ações alinhadas às quatro dimensões dos 17 ODS

Nº do Questionário:		Nome do Entrevistador:			Data: / /				
Classificação do cooperado: _____ ou Marque “Não Se Aplica” para não cooperados.				Localidade: Rural (____) Urbano (____)					
Gênero: _____									
Escolaridade: (____) Ensino Fundamental Não Concluído		(____) Ensino Médio Concluído		(____) Pós-Graduação – Especialista					
(____) Ensino Fundamental Concluído		(____) Ensino Superior Não Concluído		(____) Pós-Graduação – Mestrado e/ou doutorado					
(____) Ensino Médio Não Concluído		(____) Ensino Superior Concluído		(____) Não frequentou a escola					
Idade: _____									
Afirmações:				Escala Likert	PERGUNTAS SUBJETIVAS				
DIMENSÕES ISEA	INSTITUCIONAL	As cooperativas/organizações estão engajadas em ações para o desenvolvimento sustentável na região.	NSA	1	2	3	4	5	Exemplifique as respostas das questões objetivas. O que as cooperativas/organizações poderiam fazer para divulgar e incentivar o desenvolvimento sustentável na região?
		As cooperativas/organizações divulgam e incentivam a comunidade a agir de forma sustentável.	NSA	1	2	3	4	5	
		As cooperativas/organizações se relacionam e atuam em parceria com outras cooperativas/organizações da região.	NSA	1	2	3	4	5	Exemplifique as respostas das questões objetivas. O que as cooperativas/organizações poderiam fazer juntas para promover o entendimento dos diferenciais do cooperativismo ?
		Minha cooperativa te ajuda a entender a diferença entre cooperativismo e outros modelos econômicos.	NSA	1	2	3	4	5	
		As cooperativas/organizações incentivam a compreensão e aplicação da democracia na região.	NSA	1	2	3	4	5	Exemplifique as respostas das questões objetivas. O que as organizações poderiam fazer para incentivar a compreensão e aplicação da democracia e da justiça na região?
		Os órgãos de justiça da região são eficazes e resolvem os problemas.	NSA	1	2	3	4	5	
	As instituições governamentais da região são eficazes e ajudam na melhoria de vida da população.	NSA	1	2	3	4	5		
	SOCIAL	As cooperativas/organizações incentivam a agricultura sustentável na região.	NSA	1	2	3	4	5	Exemplifique as respostas das questões objetivas. O que as cooperativas/organizações poderiam fazer para incentivar a agricultura sustentável e o vida saudável das pessoas da região?
		As cooperativas/organizações tomam ações para promover a vida saudável e o bem-estar das pessoas da região.	NSA	1	2	3	4	5	
		As cooperativas/organizações tomam ações para promover a igualdade de gênero na região.	NSA	1	2	3	4	5	Exemplifique as respostas das questões objetivas. O que as cooperativas poderiam fazer identificar e mobilizar lideranças públicas, privadas e comunitárias na região ?
As cooperativas identificam e mobilizam lideranças públicas, privadas e comunitárias para promover o desenvolvimento da região.		NSA	1	2	3	4	5		
As cooperativas/organizações tomam ações para redução da pobreza na região.	NSA	1	2	3	4	5	Exemplifique as respostas das questões objetivas.		

	As cooperativas/organizações tomam ações para reduzir as desigualdades na região.	NSA1	2	3	4	5	O que as cooperativas/organizações poderiam fazer para reduzir as desigualdades de oportunidades na região?
	As cooperativas/organizações tomam ações para promover a educação de qualidade na região.	NSA1	2	3	4	5	
ECONÔMICO	As cooperativas/organizações promovem ações econômicas inclusivas e sustentáveis .	NSA1	2	3	4	5	Exemplifique as respostas das questões objetivas. O que as cooperativas/organizações poderiam fazer para promover ações econômicas inovadoras, inclusivas e sustentáveis?
	As cooperativas/organizações promovem a inovação .	NSA1	2	3	4	5	
	As cooperativas/organizações promovem ações para o trabalho decente na região.	NSA1	2	3	4	5	Exemplifique as respostas das questões objetivas. O que as cooperativas/organizações poderiam fazer para promover o trabalho decente e bem-estar das pessoas da região?
	As cooperativas/organizações promovem ações para o bem-estar em sua cidade.	NSA1	2	3	4	5	
	As cooperativas/organizações promovem ações para o desenvolvimento econômico da região.	NSA1	2	3	4	5	Exemplifique as respostas das questões objetivas. O que as cooperativas/organizações poderiam fazer para promover o desenvolvimento regional?
	As cooperativas/organizações promovem ações para o desenvolvimento regional .	NSA1	2	3	4	5	
	As cooperativas/organizações promovem a industrialização da região .	NSA1	2	3	4	5	
AMBIENTAL	As cooperativas/organizações da região promovem ações para a oferta de água potável e saneamento básico/tratamento de esgoto .	NSA1	2	3	4	5	Exemplifique as respostas das questões objetivas. O que as cooperativas/organizações poderiam fazer para melhorar uso dos recursos hídricos?
	As cooperativas/organizações da região promovem ações para o bom uso dos recursos hídricos .	NSA1	2	3	4	5	
	As cooperativas/organizações da região promovem ações para o desenvolvimento do ecossistema da região .	NSA1	2	3	4	5	Exemplifique as respostas das questões objetivas. O que as cooperativas/organizações poderiam fazer para a recuperação e o desenvolvimento do ecossistema da região?
	As cooperativas/organizações da região promovem ações de recuperação do ecossistema da região.	NSA1	2	3	4	5	
	As cooperativas/organizações da região promovem ações para a oferta de energia limpa e acessível .	NSA1	2	3	4	5	Exemplifique as respostas das questões objetivas. O que as cooperativas/organizações poderiam fazer para combater as mudanças climáticas?
	As cooperativas/organizações da região promovem ações para o consumo e produção responsáveis .	NSA1	2	3	4	5	
	As cooperativas/organizações da região promovem ações de combate às mudanças climáticas .	NSA1	2	3	4	5	

Fonte: Elaborado pelos autores

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



Como disposto, o instrumento caracteriza-se por quatro blocos de sete afirmações, cada bloco corresponde a uma dimensão. Considerando a abordagem metodológica utilizada na pesquisa entende-se que a forma adequada de análise da percepção da comunidade é a Escala Likert. Likert (1932, p. 10) sobre a escala de sua autoria afirma: “É apresentado um método simples de atribuir scores em Escalas de Atitude de Thurstone, que não envolve o uso de um grupo de juízes e ainda se baseia em várias amostras para ser consistentemente mais fidedigno do que o método original”. São sete afirmativas em cada bloco que buscam evidenciar a percepção da comunidade refletindo posições de “Discordo Totalmente” (1) até “Concordo Totalmente” (5). Quando o entrevistado desconhece a realidade ou os termos utilizados na afirmativa, deve marcar que Não Sabe Avaliar (NSA).

De forma a qualificar a análise que será realizada pela cooperativa que aplicará o instrumento, orienta-se que o entrevistador convide o entrevistado a citar exemplos relativos à pergunta respondida. Nesse ensejo, cada dimensão também possui perguntas abertas, que buscam coletar *insights* da comunidade sobre as ações de desenvolvimento sustentável que as cooperativas, em especial a promotora do diagnóstico, poderia realizar.

Serão consideradas as quatro dimensões, sendo elas: Institucional (identidade cooperativa); Social (saúde, educação e lazer), Econômico (emprego e renda), Ambiental (gerações futuras). Para compreender cada dimensão, serão realizadas 7 afirmativas utilizando a escala Likert variando de 1 (Discordo Totalmente) a 5 (Concordo Totalmente). Como forma de avaliar os resultados obtidos, serão realizadas a média da resposta de cada dimensão por respondentes (equação 1) e, posteriormente, a média do total de respondentes por dimensão (equação 2)

$$R_i D_n = \frac{\sum_{j=1}^7 Q_j}{7} \quad (1)$$

Onde:

$R_i D_n$ = média do respondente i para a dimensão n ;

Q_j = resposta da questão j da dimensão em análise.

$$MD_n = \frac{\sum_0^i R_i D_n}{I} \quad (2)$$

MD_n = Média da dimensão n , considerando todos os respondentes

I = Total de respondentes

Os valores serão representados através do diagrama de radar considerando as 4 dimensões, conforme modelo exemplo abaixo.



III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



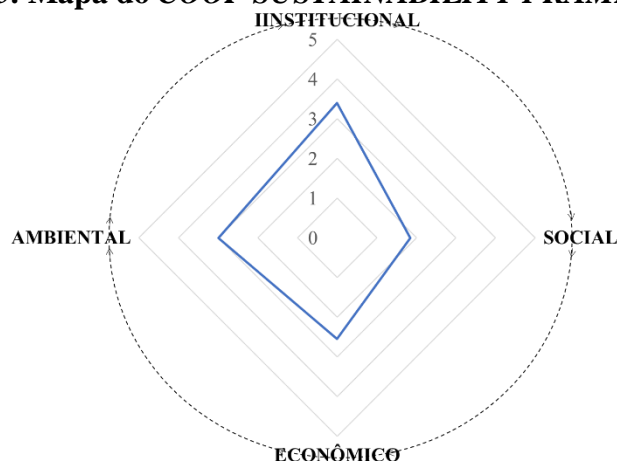
DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:

APOIO:

Figura 3: Mapa do *COOP SUSTAINABILITY FRAMEWORK*



Fonte: Elaboração própria

O resultado acima representado ainda é potencializado pelas indicações de sugestões para a atuação da cooperativa na comunidade. No exemplo acima o grupo de respondentes identificou uma realidade de bom desenvolvimento na dimensão ambiental, mas com importantes desafios nas dimensões Social. Os quadros 2 e 3 e a figura 3 juntos formam o Instrumento *Coop Sustainability Framework* que pode servir de guia de diagnóstico para a intervenção de cooperativas em suas comunidades com vistas a promoção do desenvolvimento sustentável.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O primeiro objetivo específico deste trabalho foi construir um *framework* teórico que correlacione as dimensões Institucional, Social, Econômico e Ambiental dos 17 ODS e a Identidade Cooperativa. O quadro 2 apresentado dispõe os autores utilizados para sustentar a construção do *framework* e a construção das dimensões.

O segundo objetivo específico deste trabalho foi construir um questionário de diagnóstico para identificar as necessidades da comunidade com base nas quatro dimensões inspiradas nos 17 ODS. O quadro 3 apresenta o questionário, com as questões necessárias para diagnosticar cada uma das dimensões, bem como coletar sugestões dos respondentes.

Ambos os objetivos específicos contribuíram de forma a alcançar o objetivo geral deste trabalho: Propor um instrumento de diagnóstico para identificar as necessidades da comunidade com vistas a possibilitar maior efetividade das ações de uma cooperativa considerando as dimensões Institucional, Social, Econômico e Ambiental dos 17 ODS. Os quadros 2, 3 e a figura 3 permitem somados geram o instrumento pretendido neste trabalho. Desta forma considera-se que este trabalho atingiu os objetivos propostos.

Conclui-se que instrumento *Coop Sustainability Framework* permite que o gestor de uma dada cooperativa possa coletar dados e ao comparar com o Referencial Teórico, sintetizado no Quadro 2, construir estratégias de intervenção na comunidade de forma mais efetiva garantindo um bom uso dos recursos materiais e imateriais da cooperativa. Os próximos passos implicam na necessidade de aplicação do instrumento junto a uma comunidade no entorno de uma cooperativa, de forma que ele seja ratificado e expresse resultados que possam direcionar a ação

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



das cooperativas e aprimoramento do instrumento. Entende-se a necessidade deste próximo passo como uma fragilidade atual do estudo.

Este trabalho contribui para o campo teórico ao dar continuidade a tese de Doutorado de Büttenbender (2022) e a dissertação de mestrado de Dos Santos (2021) avançando na correlação entre os 17 ODS e a identidade cooperativa, bem como contribuição o campo gerencial ao criar um instrumento de uso prático para gestores de cooperativas elaborarem suas estratégias ligadas a intervenção na comunidade para promoção do desenvolvimento sustentável.

Para novos estudos, sugere-se a aplicação do instrumento em diversos contextos e tipos de cooperativas a fim de analisar se é necessário mudanças pontuais devido a contextos específicos.

REFERÊNCIAS

ALVES, C. N.; FORGIARINI, D. I. Desenvolvimento regional e cooperativismo: intersecções possíveis. In: DEPONTI, C. M. *Extensão e Desenvolvimento Regional: da Teoria à Prática*. João Pessoa: Edupeb, 2021.

ALVES, C. N.; CADONÁ, M. A.; FORGIARINI, D. I. Cooperativismo e Desenvolvimento Regional: uma análise do movimento cooperativista no Brasil e seu papel para o desenvolvimento regional. *Anais do V SEDRES - Inovação, sociedade e desenvolvimento regional: repercussões e contradições nos territórios V Seminário de Desenvolvimento Regional, Estado e Sociedade*. Taubaté: Ed Unitau, 2021.

BÜTTENBENDER, B. N. *O modelo cooperativo e a construção das condições para a sustentabilidade*. (Tese de doutorado). Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, Brasil, 2022.

BÜTTENBENDER, P. L., PEDRASSANI, D., TOMPOROSKI, A. A., ALVES, C. N.; ÁLVAREZ, J. F. Cooperativismo e desenvolvimento regional: aportes teóricos, experiências e perspectivas. *DRd-Desenvolvimento Regional em debate* v.12, n. 2, p.1-7, 2022.

CHARTERINA, A. M. Los valores y los principios cooperativos. *Revesco - Revista de Estudios Cooperativos*. v. 61, p. 35-46, 1995.

DALE, A. et al. *Co-operatives and Sustainability: An investigation into the relationship*. International Co-operative Alliance, 2013.

FERNANDEZ-GUADAÑO J. LÓPEZ-MILLÁN, M.; SARRIA-PEDROZA, J. Cooperative Entrepreneurship Model for Sustainable Development. *Sustainability*. v. 12, n. 13, 2020. Recuperado de <https://www.mdpi.com/2071-1050/12/13/5462/htm>.

FONTELA, R. L. M. Las relaciones entre los valores y principios cooperativos y los principios de la normativa cooperativa. *Revesco – Revista de Estudios Cooperativos*. v. 124, p. 114-127, 2017.

GIDDINGS, B., HOPWOOD, B., O'BRIEN, G. Environment, Economy and Society: Fitting Them together into Sustainable Development. *Sustainable Development*, v. 10, p. 187-196, 2002. DOI: 10.1002/sd.199.

GIESTA, L. C. *Organizações preocupadas com a gestão ambiental e de pessoas e o reflexo na promoção de capital social: Estudo de caso em cooperativas gaúchas*. (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Brasil, 2005.

GODWIN, W. *Enquiry into Political Justice*. Toronto, University of Toronto Press. v. I, 1969.

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



GOUVEIA, R. As cooperativas e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Documentos de Discussão. IV Cumbre Cooperativa de las Américas “Cooperativas: Asociatividad para el Desarrollo Sostenible” 14 – 18 de noviembre de 2016, Montevideo – Uruguay, 2016.

INTERNATIONAL COOPERATIVE ALLIANCE – ICA. Cooperative identity, values & principles, 2022. Recuperado em 08 jun. 2022 de <https://www.ica.coop/en/cooperatives/cooperative-identity>

INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION. Las cooperativas y los Objetivos de Desarrollo Sostenible, 2015. Recuperado em 08 jun. 2022 de https://www.ilo.org/empent/Publications/WCMS_307228/lang--es/index.html

INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION. Recomendação nº 193 de 20 de junho de 2002, 2022. Recuperado em 08 jun. 2022 de https://www.ilo.org/dyn/normlex/en/f?p=NORMLEXPUB:12100:0::NO::P12100_ILO_CODE:R193.

LIKERT, R. A technique for the measurement of attitudes. *Archives of Psychology*. v. 22, n. 140, p. 44-53, 1932.

LIZARRALDE, I. Cooperatism, social capital and regional development: the mondragon experience. *International Journal of Technology Management & Sustainable Development*, v. 8, n. 1, 2009.

MENEGHETTI, F. K. O que é um ensaio-teórico? *Revista Administração Contemporânea*, v. 15, n. 2, p. 320-332, 2011.

NAMORADO, R. *O mistério do Cooperativismo*. Coimbra: Almedina, 2013.

NOVKOVIC, S. Cooperative business: What is the role of cooperative principles and values? *International Cooperative Alliance Research Conference Cork*, Ireland, August 11-14, 2005.

NOVKOVIC, S. Cooperative identity as a yardstick for transformative change. *Annals of Public and Cooperative Economics* v. 93, p. 313–336, 2022

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*, 2015. Recuperado em 05 mar. 2020 de <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf>

PINHO, D. B. *Dicionário de Cooperativismo*. São Paulo: USP, 1962.

PRADHAN, P. A Systematic Study of Sustainable Development Goal (SDG) Interactions. *Earth's Future*, 2017.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. *Cooperativas são atores-chave no alcance do desenvolvimento sustentável*, 2021. Recuperado em 01 jul. 2022 de <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/presscenter/articles/2020/cooperativas-sao-atores-chave-no-alcance-do-desenvolvimento-sust.html>

ROBBINS, S. P.; JUDGE, T. A.; SOBRAL, F. *Comportamento Organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

SAIZARBITORIA, I., URBIETA, L., BOIRAL, O. Organizations' engagement with sustainable development goals: From cherry-picking to SDG-washing? *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, v. 29, p. 316-328, 2021. DOI: 10.1002/csr.2202.

SARACHAGA, J., ESPINO, D., FRESNO, D. Is the Sustainable Development Goals (SDG) index an adequate framework to measure the progress of the 2030 Agenda? *Sustainable Development*, v. 26, p. 663-671, 2018.

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



SCHEYVENS, R., BANKS, G., HUGHES, E. The Private Sector and the SDGs: The Need to Move Beyond 'Business as Usual'. *Sustainable Development*, v. 24, p. 371-382, 2016.

SCHNEIDER, J. O. A Doutrina do Cooperativismo: Análise do alcance, do sentido e da atualidade dos seus valores, princípios e normas nos tempos atuais. *Cadernos Gestão Social*, v. 3, n.2, 2012.

SCHNEIDER, J. O. Cooperativismo e desenvolvimento sustentável. *Otra Economía*, v. 9, n. 6, 2015.

SCHNEIDER, J. O. *Identidade Cooperativa: sua história e doutrina*. POA: SESCOOP/RS, 2019.

SILVA ILHA, P. C. A cooperativa como elemento de capital social na comunidade. *Revista da FAE*, v. 11, n. 2, 2008.

SILVA, T. N.; et al. Relações de Cooperação e confiança entre organizações cooperativas promovendo o capital social. *Revista administração em diálogo*, v. 6, n. 1, 2004.

TSALIS, T., MALAMATENIOU, K., KOULOURIOTIS, D., NIKOLAOU, L. New challenges for corporate sustainability reporting: United Nations' 2030 Agenda for sustainable development and the sustainable development goals. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, v. 27, p.1617-1629, 2020. DOI: 10.1002/csr.1910.

UNITED NATIONS. UN, Res. 33/47 de 14 de dezembro de 1978. Recuperado em 08 jun. 2022 de <https://www.un.org/es/documents/ag/res/33/ares33.htm>

UNITED NATIONS. UN, Resolução 49/155 de 23/12/1994. Recuperado em 08 jun. 2022 de <https://research.un.org/es/docs/ga/quick/regular/48>

UNITED NATIONS. Draft Outcome Document of the United Nations Summit for the Adoption of the Post-2015 Development Agenda, 2015.

WORLD COMMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT. *Our common future*. Oxford, UK: Oxford University Press, 1987.

WORLD ECONOMIC FORUM. *The Global Risks Report 2022*, 17th Edition. Recuperado de https://www3.weforum.org/docs/WEF_The_Global_Risks_Report_2022.pdf

ZITKOSKI, J. J. *O método Fenomenológico de Husserl*. Porto Alegre: EDIPUC, 1994.